

A INOVAÇÃO DAS MOEDAS SOCIAIS

Maria Isabel De Oliveira Silva (mariais@ufrj.br)

O projeto pretende investigar o impacto do programa de transferência de renda no município de Niterói, a Moeda Social Araribóia. A pesquisa reúne uma metodologia mista: quanti e quali. No primeiro caso, fizemos um levantamento a partir do CadÚnico sobre o perfil racial, territorial, de gênero, de faixa etária dos beneficiários da moeda social. No segundo caso, realizaremos 5 grupos focais (funcionários do banco, comerciantes, egressos, beneficiários e lideranças femininas da economia solidária) e 60 entrevistas em profundidade com beneficiários. O principal objetivo nesta pesquisa visa analisar o Estado e o Mercado como instituições dicotômicas que pode ter um caráter emancipatório e simultaneamente estigmatizante. O objetivo principal é analisar em que medida a moeda social permitiu emancipação em diferentes eixos (econômico, social, humano, pessoal e físico). Acerca dos resultados dos dados quantitativos vimos que 99.4% das famílias cadastrados no CadÚnico, 68.5% são beneficiários da moeda Araribóia e 41% das famílias recebem concomitantemente a moeda social com o Bolsa Família, aqueles que recebem o PBF são listados de maneira direta para a moeda, ou são ao menos cotados para a listagem. Quanto ao perfil geográfico, a região norte contém a maior concentração de beneficiários, seguido da região das praias da bahia conjuntamente às regiões nos arredores do centro da cidade. Pôde ainda ser concluído que as regiões ao redor do centro da cidade também são aquelas com renda per capita menos favorável. Quanto ao perfil dos beneficiários, a

média de idade é de 46 anos, ainda que 58% dos cadastrados tenham mais de 40 anos, a julgar que apenas 19.4% possuem entre 16 e 29 anos, é crível dizer que a diferença é considerável, ademais do todo, 21.5% são idosos acima de 60 anos; em termos de gênero, a diferença é ainda mais visível, 74.5% são mulheres e dessa porcentagem 50.1% é composto por mulheres negras, tendo em vista que do total cadastrado 65% são autodeclarados negros, a diferença de gênero é discrepante; os números, a primeira vista, também são favoráveis quanto ao nível de escolaridade, constando que 32.3% possuem ensino médio completo, entretanto 63.1% dos beneficiários possuem até o médio incompleto. Uma hipótese possível é que a falta de educação formal acaba por empurrando estas pessoas ora para empregos precarizados ora para o âmbito da assistência social. Outro eixo que delimita o perfil das famílias beneficiárias é a quantia de integrantes. 90% das famílias contêm até 3 integrantes conforme o seguinte intervalo: $1 \leq x \leq 3 = 90\%$, do total a porcentagem dos responsáveis que não possuem filhos ou enteados menores de idade é de 57%, contabilizando os 43% restante, a média de filhos é de 1,6 por mulher e 90,3% destas famílias é monoparental feminina. Quanto à pesquisa qualitativa, vimos que apesar dos comerciantes terem uma visão em torno da cidadania e emancipação da moeda, os beneficiários possui uma perspectiva bastante diversas, destacando a moeda como troca política, como símbolo do estigma e do voto de cabresto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE: 81272024.4.0000.0311). Esta pesquisa possui financiamento do CNPq (Edital Universal 2024), da FAPERJ Edital Apoio à Cientistas Mães do Estado do Rio de Janeiro (E_10/2024) e 3 Bolsas de Iniciação Científica 2 (FAPERJ) e 1 (CNPq).

Palavras-chave: moeda social; pobreza e desigualdade; desenvolvimento sócio-econômico.